

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** MARÇO LILÁS: AÇÃO PREVENTIVA DO CÂNCER DE COLO UTERINO  
**Relatoria:** Izabela Moreira Pinto  
Rafaela Vitória Fernandes Pereira  
**Autores:** Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues  
Eliene do Socorro Silva Santos  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Dimensão ético política nas práticas profissionais  
**Tipo:** Relato de experiência  
**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo uterino ou câncer cervical, é provocado, principalmente, pela infecção de alguns tipos do Papiloma Vírus Humano (HPV), quando esta é persistente. Esse tipo de câncer, que já atingiu um número expressivo de mulheres, é considerado o terceiro mais prevalente, e concomitantemente, a quarta causa de morte mais prevalente nesse público. Atualmente, como meios de prevenção, tem-se disponíveis o exame Preventivo do Câncer do Colo de Útero (PCCU) e a vacina contra o HPV, ambos preconizados por políticas públicas do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação da campanha Março Lilás em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma ESF de um município da região metropolitana II, no Estado do Pará. A atividade ocorreu no dia 30 de março de 2022 no período da manhã em alusão à Campanha Março Lilás. Os Agentes Comunitários de Saúde foram os responsáveis em lançar o convite e em incentivar a participação dos usuários de suas respectivas áreas na ação. Foi realizada uma palestra educativa sobre o câncer cervical, utilizando-se recursos visuais (cartazes) e táteis (peças de biscuit), que simbolizavam as etapas de formação desse tipo de câncer, além da demonstração da coleta do PCCU. Ademais, a sala de consulta de enfermagem foi preparada para a oferta da coleta no decorrer da ação. **RESULTADOS:** Cerca de 30 mulheres participaram da ação, além de um número diminuto do público masculino. Observou-se interesse pelos participantes pelo assunto devido as contribuições feitas por eles, através de dúvidas ou relatos, nos quais algumas mulheres referiram não lembrar da última vez em que realizaram o PCCU, outras demonstraram desconforto ao falar no assunto, pois referiram não gostar de fazê-lo e outro grupo referiu que o realizava anualmente. Foi possível sensibilizar muitas mulheres para a realização da coleta do exame no mesmo dia. Também foram distribuídos folders educativos com informações importantes do assunto. **CONCLUSÃO:** O número de óbitos em decorrência do câncer cervical, além do custo e do sofrimento que o tratamento para essa patologia pode gerar, são razões suficientes para que os profissionais de saúde, sobretudo da atenção primária, elaborem constantemente ações preventivas. Destaca-se que a ESF busca reorientar as ações de saúde, particularmente, às práticas de educação, prevenção e promoção da saúde.